

6

Considerações finais

Nesta tese, buscamos abordar a literatura de Toni Morrison traduzida no Brasil. Para tanto, escolhemos o romance *Beloved* (1987) como objeto de estudo, uma vez que ele se destaca como uma das mais importantes obras da autora em questão. Considerada uma escritora proeminente não só em seu país como também ao redor do mundo, Morrison exerceu um papel muito relevante na consolidação da literatura afro-americana. Até os dias de hoje, vem publicando produções literárias voltadas para dar voz à comunidade negra estadunidense, comunidade essa por muito tempo relegada a uma condição de marginalidade ou, até mesmo, de silenciamento no respectivo contexto cultural.

Tomando como base a ideia de que a tradução não é um simples processo de transposição de um texto de uma língua para outra, mas sim uma atividade responsável por construir imagens de um escritor e de uma obra, procuramos verificar de que maneira são delineadas as representações de Morrison e de *Beloved* no Brasil. Assim, no capítulo 2, lançamos mão da teoria dos polissistemas para entender que os sistemas de origem e de chegada fazem parte de uma rede de relações complexa e dinâmica. Ou seja, que a literatura de Morrison tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil está situada em ambientes sociais, históricos e culturais específicos.

Essa conceitualização proposta por Itamar Even-Zohar teve grande influência na constituição dos Estudos Descritivos da Tradução, os quais sugerem que o polo receptor é notadamente atuante na constituição do produto resultante da atividade tradutória. Partindo desse pressuposto de Gideon Toury, buscamos compreender de que modo as imagens de Morrison e de *Beloved* se constituem no Brasil, considerando-se momentos históricos, editoras e tradutores distintos. A metodologia para a análise de traduções proposta por José Lambert e Hendrik Van Gorp também foi bastante instrumental para este estudo na medida em que pudemos examinar de forma clara e objetiva determinados aspectos das edições de *Amada*, tais como os paratextos e alguns elementos textuais. A visão de André Lefevere, por sua vez, nos ajudou a visualizar a atuação dos mecanismos de controle na tradução. Os Estudos Culturais e sua colaboração para os DTS,

principalmente no que diz respeito à analogia da escrita pós-colonial com o texto traduzido feita por Edwin Gentzler e Maria Tymoczko, contribuíram para um olhar mais crítico sobre a maneira como se estabeleceram as diferentes traduções de *Amada* e a representação de Morrison a partir delas. Para complementar, o pensamento de Lawrence Venuti sobre retraduições também foi importante para entender o contexto de publicação das edições de *Amada*.

Tendo essas teorizações em mente, procuramos discutir os lugares sistêmicos ocupados por Morrison e *Beloved* nos contextos culturais estadunidense e brasileiro. Dessa forma, no capítulo 3, examinamos o sistema de origem e trouxemos discussões acerca da literatura afro-americana, incluindo um breve panorama e algumas considerações sobre o uso da linguagem e a significação no referido campo. Depois disso, abordamos as diversas facetas de Morrison – escritora, editora, professora, crítica literária, palestrante, entre outras – mostrando sua multiplicidade no engajamento em questões de interesse para os afro-americanos. Também ponderamos sobre alguns pontos relativos à recepção de *Beloved* nos Estados Unidos, percebendo que, ao mesmo tempo em que o livro se destaca como um dos principais da carreira de Morrison e da literatura estadunidense como um todo, ele costuma ser criticado e censurado em bibliotecas, livrarias, escolas, entre outros contextos.

O capítulo 4 se concentrou em análises sobre o lugar sistêmico referentes a Morrison no Brasil. Pelo fato de a escritora geralmente produzir uma literatura eminentemente sobre e para os negros, no contexto de origem, fez-se determinante uma reflexão, mesmo que breve, acerca da produção literária brasileira e sua relação com questões étnico-raciais. Tomando como base a percepção de que em nosso país tais questões ainda são pouco reverberadas, quando não invisíveis, observamos que as traduções de *Beloved* demonstram ter se submetido a um filtro do mercado editorial que procura se adequar aos anseios de um grupo de leitores interessado mais em aspectos como temática e estilo literário, do que em elementos linguísticos que buscariam representar, de alguma forma, o AAE em português.

Dessa maneira, no referido contexto, é recorrente a imagem de Morrison como uma autora proveniente de um país hegemônico e ganhadora de vários prêmios literários, sendo suavizadas, portanto, as referências à negritude. Além disso, privilegia-se a tradução de romances, uma vez que apenas dois deles – *Sula*

e *Home* – ainda não são encontrados em português do Brasil, e deixam-se de lado outros gêneros como coletâneas de artigos, livros de crítica literária e peças de teatro.

No capítulo 5, observamos que o fato de *Beloved* ter sido traduzido no Brasil em diferentes momentos históricos, por diferentes tradutores e editoras, revela uma abertura de nosso país para obras de uma escritora mulher, negra e que faz da linguagem um instrumento para marcar a diferença do discurso afro-americano. Todavia, como pano de fundo desse cenário, existem questões econômicas, mercadológicas, sociais e de patronagem determinantes para o modo como se configura o lugar sistêmico das edições de *Amada*. Nesse sentido, verificamos que os paratextos que compõem as traduções de Evelyn Kay Massaro e José Rubens Siqueira demonstram uma ênfase na ideia de *Beloved* ser considerado um clássico da literatura estadunidense e Morrison, uma escritora agraciada com vários prêmios literários, particularmente o Prêmio Nobel de Literatura. Embora haja referências aos enredos, aos personagens e à cultura predominantemente negros, especialmente no que concerne à edição publicada pela Best Seller em 1989, não se costuma apontar para a relevância desse livro para o contexto da literatura afro-americana.

No tocante ao tratamento oferecido a alguns aspectos textuais, a tradução de Siqueira, em particular, procurou trazer algumas marcas de oralidade para os diálogos analisados, seguindo uma tendência recente de se respeitar as escolhas do autor (Britto, 2012). Já no que se refere ao *African American English*, praticamente não houve tentativas por parte dos tradutores de se marcar a diferença desse dialeto a partir, por exemplo, do uso de uma variante subpadrão, visto que os personagens de *Beloved* são iletrados. A utilização de uma linguagem formal, notadamente na tradução de Massaro, aponta para um determinado conservadorismo por parte das traduções, construídas segundo as normas previamente estabelecidas pelo polo receptor. As seguintes palavras de Hermans demonstram a complexidade inerente à atividade de tradução:

As escolhas tradutórias normalmente resultam de julgamentos por parte do tradutor — ou de quem está em uma posição de controle ou de maior importância sobre o

tradutor — com relação a necessidades e benefícios percebidos, expectativas do público-alvo, motivações coletivas e pessoais. (Hermans, 1999, p. 40)⁸⁵

As escolhas tradutórias, certamente submetidas a questões de poder, provavelmente foram moldadas para atender à demanda de um público leitor que parece não estar aberto a variedades que não sejam a norma padrão, especialmente no que se refere à tradução de Massaro. Tal cenário vai ao encontro do pensamento de Toury (1995), mencionado anteriormente: a obra traduzida, no contexto de recepção, pode não ter uma posição análoga à do texto de partida no sistema de origem. É importante ressaltar que isso não significa uma deformidade. Trata-se, apenas, da representação de uma autora e de sua produção que esteja de acordo com os valores dominantes no contexto de recepção em dado momento histórico e que atenda a determinados interesses domésticos.

Dessa forma, lembrando também a visão de Tymoczko (1999b) de que a tradução é metonímica, ou seja, ela é uma forma de representação em que partes ou aspectos do texto-fonte representam o todo, o contexto de cada versão de *Amada* – seus tradutores, suas editoras, suas propostas de tradução, seus paratextos, seus públicos-alvo, entre outros aspectos – sugere que as imagens de Morrison e de suas obras no âmbito nacional via tradução se distanciam, de certa forma, daquelas relativas ao sistema de origem. Isso porque, mesmo que Morrison seja consagrada em seu país como uma autora de renome internacional, em vez de ser vista apenas como uma escritora mulher e negra, sua importância para o campo da literatura afro-americana é sempre algo colocado em destaque. No Brasil, tal importância é silenciada, conforme constatamos através da recepção crítica de suas obras e dos paratextos das edições de *Amada*. Soma-se a isso o fato de as edições em questão não evidenciarem recursos linguísticos que, de alguma forma, remetam a uma característica relevante para a cultura afro-americana. O que se sugere é uma ênfase no caráter supostamente “universal” da escrita de Morrison, em vez de um projeto politicamente engajado no que diz respeito a questões étnico-raciais.

Esta tese, portanto, tem a expectativa de contribuir não apenas para os estudos acadêmicos sobre Morrison no Brasil no âmbito nacional, iluminando

⁸⁵ “Translation choices normally result from judgments by the translator – or whoever is in a position to control or override the translator – about perceived needs and benefits, audience expectations, personal and collective motivations”.

características que extrapolam assuntos referentes a gênero e etnia, por exemplo, mas sobretudo para o campo da tradução, enfatizando os diversos fatores envolvidos nesse processo, os quais, como já mencionado, ultrapassam questões meramente linguísticas na medida em que colaboram diretamente na recepção de autores e obras estrangeiros e na construção de suas imagens em determinado contexto sociocultural.